

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA
Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO	18 NOV. 1979	LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

LURDES PINTASSILGO NO BAIXO MONDEGO

• «Ano 80 será extremamente significativo»

Na continuação da sua visita à região do Baixo Mondego, a primeira-ministra esteve ontem, na Figueira da Foz. No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão em que, para além de muito povo, estiveram as principais autoridades civis e militares, destacando-se uma larga representação da comunidade juvenil de Bencanta que ostentava cartazes de saudação à Eng.ª Lurdes Pintassilgo e entoou cantigas de apoio, pedindo a sua permanência em S. Bento.

O vice-presidente da Câmara, Eng.º Aguiar de Carvalho, saudou a visitante,

referindo, depois, algumas das preocupações da Edilidade quanto ao desenvolvi-

mento do concelho, frisando as carências financeiras com
(Continua na 3.ª página)



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO	18 NOV 1979	LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

LURDES PINTASSILGO NO BAIXO MONDEGO

«NÃO SE DEVE ANDAR A COPIAR OS CAMINHOS DOS OUTROS»

➔ *Continuado da 1.ª página*

que o Município luta para as solucionar. Salientou, entre outras aspirações, o aproveitamento do areal da praia, a aprovação do projecto do mercado, a abertura ao tráfego comercial do aeroporto de Monte Real e, muito prin-

cipalmente, a planificação urbana do concelho, o aproveitamento turístico das lagoas de Quilões e a ligação rodoviária da Figueira da Foz à fronteira do Vilar Formoso.

Seguiu-se uma sessão de trabalho em que diversas pessoas apresentaram

problemas, tais como, a degradação das instalações escolares; as necessidades da Cercifoz, instituição de assistência às crianças deficientes; a construção da Escola Interpretativa do Paão, que se deseja venha a ser incluída no plano de obras de 1980; as crianças e os reformados; o abastecimento de água ao Lar da Vila Verde; horários convenientes de combolos para o transporte de estudantes no regresso às suas casas, após as aulas; créditos para a construção de habitações; cheias do Mondego e os prejuízos causados aos agricultores; o arrendamento rural e subsídios a agricultores; a não atribuição de subsídios a sócios das cooperativas agrícolas que adquiriram sementes que não germinaram, subsídios que, no entanto, foram concedidos aos que adquiriram à SAPEC, etc.,

A todos estes e outros problemas apresentados responderam os membros do Governo presentes, tendo, no final, a Eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo feito algumas considerações sobre aspectos da sua governação, dizendo, a terminar:

«Tentamos caminhar ao longo do nosso processo económico, como os outros países. Fizemos, agora, ao começo da década de 80, a verificação que não se deve a andar a copiar os caminhos dos outros. Isto não é apenas uma descoberta nossa, é uma descoberta de outros caminhos. Quando a gente se encontra em reuniões internacionais, em que convivemos com 150 países que fazem parte da Organização das Nações Unidas, nós temos a impressão de que cada país só poderá encontrar o seu caminho próprio, de desenvolvimento económico e de satisfação das necessi-

dades individuais, e colectivas, se todos os cidadãos, em igualdade de oportunidades, se cada país for fiel à sua própria realidade, se é na sua identidade tal como ela é. É por isso que não me admirarei que, logo no início, aqui tenha sido focado, também, o problema do património, raiz fundamental onde mergulha a alma de um povo. Por isso, penso que nestes tempos que se aproximam, nas semanas que temos diante de nós e nas decisões importantes que vão ser tomadas, o ano de 80 será um ano extremamente significativo na vida portuguesa. Possamos nós encetar uma descoberta do nosso próprio processo de desenvolvimento, da nossa própria maneira de enfrentar as coisas. Isso com a contribuição de todos, quer sejam do interior, quer do litoral, quer sejam proprietários, quer sejam assalariados, de forma que todos possamos mergulhar não naquilo que é a tendência da dominação, do lucro, mas possamos caminhar para uma sociedade mais justa, mais capaz, que se descubra a si própria. Para isso temos os instrumentos necessários, uma lei fundamental que é a Constituição que nos aponta, também, o caminho claro».